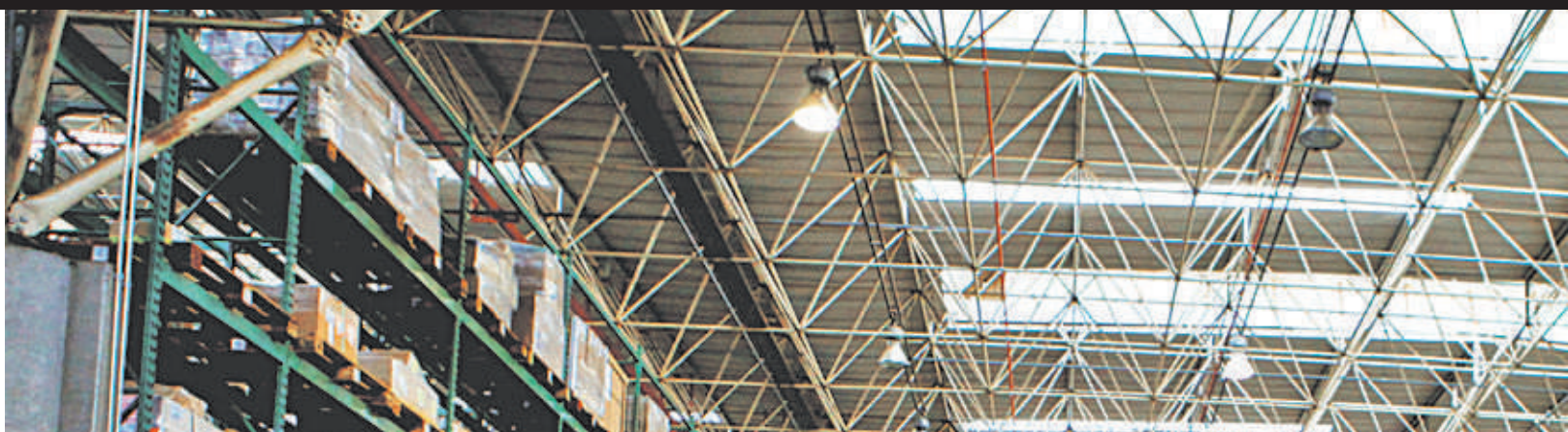


Com a medida, quatro grandes aeroportos do país reduziram de 9,1 dias para 4,7 dias, em média, o tempo de despacho de mercadorias



# Carga aérea além do horário comercial

Erica Ribeiro

eribeiro@brasileconomico.com.br

Implantado pelo governo federal em maio de 2013, o programa Aeroporto 24 horas já apresenta resultados significativos no transporte de carga aérea no país. A redução no tempo de liberação de cargas; o custo do processamento burocrático; e aumento da capacidade dos terminais aeroportuários são alguns dos ganhos visíveis.

Quatro aeroportos de grande porte e responsáveis por quase 80% das cargas aéreas do comércio exterior — Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão), no Rio; Aeroporto Internacional de Guarulhos e Aeroporto de Viracopos, em São Paulo, e o Aeroporto de Manaus — passaram a funcionar 24 horas, inclusive fins de semana e feriados, e os órgãos anuentes deixaram de atender apenas em horário comercial. O especialista em Competitividade Industrial e Investimentos do Sistema Firjan, Riley Rodrigues, explica que, desde que a Firjan começou a estudar e a pensar no assunto, o foco era entender como reduzir o tempo em que a carga fica parada no processo de verificação física e, com isso, ganhar em produtividade.

“Na média geral, uma movimentação de carga no Brasil entrava pelo décimo dia. E como a jornada de trabalho para o despacho da carga era de oito horas por dia, a demora chegava a 210 horas no total, contra quatro de Hong Kong, por exemplo. No caso do Galeão, o tempo de despacho de car-

ga baixou de 9,1 dias para 4,7 dias. Para cada aeroporto há uma necessidade específica, de acordo com a carga que movimentam. Por isso, além de pessoal, é necessário concentrar o que é trabalho burocrático em uma só plataforma”, comenta Rodrigues, que espera que o funcionamento total do Portal Único do Comércio Exterior, lançado no final do primeiro trimestre desse ano, se conclua antes da data prevista, que é 2017.

“Há 23 órgãos diferentes e responsáveis pelo despacho de cargas. Se todos estiverem em uma plataforma única, a velocidade do processo aumenta mais e dispensa um tempo com burocracia que é precioso”, diz ele.

Segundo Rodrigues, os quatro aeroportos que passaram a operar no sistema 24 horas aumentaram o seu potencial de movimentação de carga em 391 mil toneladas por ano ou o equivalente a 105 dias de trabalho em 2013. Isso, em volume

“

**Na média geral, uma movimentação de carga no Brasil entrava pelo décimo dia. E como a jornada de trabalho era de oito horas por dia, a demora chegava a 210 horas, contra quatro de Hong Kong”**

**Riley Rodrigues**

Especialista do Sistema Firjan

de dinheiro, significa um potencial de US\$ 14 bilhões. O potencial de carga depende da situação econômica, afirma o especialista da Firjan. O desafio agora, diz ele, é aumentar a movimentação de carga de maior valor agregado no país, na exportação, para que outros aeroportos passem a trabalhar com esse perfil e mais terminais 24 horas possam ser instalados.

Desde que assumiu a operação do Aeroporto Internacional de Viracopos, a concessionária Aeroportos Brasil Viracopos investiu cerca de R\$ 30 milhões em reformas, melhorias e compra de equipamentos no Terminal de Cargas do aeroporto de Campinas (SP). Um novo complexo frigorífico foi construído com recursos de R\$ 4 milhões, para tornar mais ágeis os processos de recebimento, atracação e armazenamento dos materiais perecíveis, reduzindo o tempo de exposição a temperaturas externas.

O aeroporto de Campinas também investiu na renovação de seus equipamentos, com a aquisição de 30 novas empilhadeiras de 2,5 toneladas, e também empilhadeiras de alta capacidade para cargas de até 20 toneladas. A concessionária também trabalha em um projeto-piloto para melhorar o fluxo de informações entre empresas aéreas, agentes de cargas e o aeroporto, diz o assessor de Negócios de Carga de Viracopos, Adam Cunha.

No Terminal de Cargas de Guarulhos (GRU Cargo), também em São Paulo, o investimento do concessionário incluiu a compra de dez tratores e 89 novas empilhadeiras com capacidade para 10, 7, 4 e 2,5 toneladas em substituição aos modelos antigos e a capacidade de armazenamento das câmaras frigoríficas foi praticamente triplicada: de 7,7 mil metros cúbicos para 26 mil metros cúbicos.

No acumulado até julho desse ano, somando importação e exportação,

